

TECNOLOGIA LEVE NO CUIDADO EM PRÁTICA FORMATIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

TECHNOLOGY IN CARE IN THE FORMATIVE PRACTICE OF UNIVERSITY EXTENSION

João José da Silva Neto^{I*}, Maria Alice da Silva Viana^{II}, Inara Larissa Ferreira Olegário^{III},
Sydney Vieira de Lima Neto^{IV}, Maria das Graças Nogueira Ferreira^V, Adriana Lira Rufino de Lucena^{VI}

Resumo. As transformações histórico-culturais, os arranjos familiares, bem como a predisposição a comprometimentos funcionais e cognitivos estão contribuindo para a institucionalização do idoso. Objetiva-se descrever uma vivência de extensão universitária com idosos residentes de uma instituição de longa permanência. A atividade é fruto da Extensão Curricular em Práticas Integradoras em Enfermagem & Ensino/Serviço/Comunidade –IV, foi vivenciada por discentes do sexto período das Faculdades Nova Esperança e, foi desenvolvida em uma instituição de longa permanência na cidade de João Pessoa – PB no ano de 2025 para 20 idosos sob a coordenação da docente responsável pelo componente, com duração de 2h. Ofertou-se um bingo contemplando as emoções, onde as cartelas expunham vergonha, ansiedade, tédio, alegria, medo, raiva, tristeza, inveja e nojo. Por meio da observação como técnica, percebeu-se que o bingo é uma estratégia potente para o cuidado e promoção à saúde no contexto do envelhecimento por ampliar a interação, comunicação e estimular as funções cognitivas. Além disso, exigiu planejamento estratégico prévio, fomentou de forma motivadora o trabalho em equipe. A vivência contribuiu não apenas para o fortalecimento das habilidades técnicas e científicas discentes, mas, sobretudo ampliou a percepção sobre a importância do olhar integral, integrado, empático e sensível no processo de cuidar durante o processo de envelhecimento. Além disso, demonstrou que o ambiente institucional pode ser ressignificado por meio de ações que priorizam a humanização e o incentivo à autonomia.

Palavras-chave: Educação em saúde; enfermagem; envelhecimento saudável; comunicação; humanização do cuidado.

Abstract. Historical-cultural transformations, family arrangements, as well as the predisposition to functional and cognitive impairments are contributing to the institutionalization of the elderly. The objective is to describe a university extension experience with elderly residents of a long-term care institution. The activity is the result of the Curricular Extension in Integrative Practices in Nursing & Teaching/Service/Community – IV, carried out by sixth-period students of the Nova Esperança Colleges, and developed in a long-term care institution in the city of João Pessoa – PB in the year 2025, with 20 elderly individuals, under the coordination of the professor responsible for the component, lasting 2 hours. A bingo activity was offered addressing emotions, in which the cards displayed shame, anxiety, boredom, joy, fear, anger, sadness, envy, and disgust. Through observation as a technique, it was noticed that bingo is a powerful strategy for care and health promotion in the context of aging, as it enhances interaction, communication, and stimulates cognitive functions. In addition, it required prior strategic planning and motivatingly fostered teamwork. The experience contributed not only to strengthening the students' technical and scientific skills but, above all, broadened the perception of the importance of a holistic, integrated, empathetic, and sensitive approach in the care process during aging. Furthermore, it demonstrated that the institutional environment can be reframed through actions that prioritize humanization and encourage autonomy.

Keywords: Health education; nursing; healthy aging; communication; humanization of care;

*^I Discente do curso de graduação em Enfermagem pelas Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança.
e-mail: joaojosedasilvaneto15@gmail.com,
CEP: 58326-000. Caaporã- PB, Paraíba,
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5024-6266>.

^{II} Discente do curso de graduação em Enfermagem pelas Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança
CEP: 58059-378, João Pessoa-PB, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3763-2477>

^{III} Discente do curso de graduação em Enfermagem pela Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança.
CEP: 58057-330, João Pessoa-PB, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5973-1777>

^{IV} Discente do curso de graduação em Enfermagem pela Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança
CEP: 58063-400, João Pessoa-PB, Brasil,
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6211-9058>

^V Enfermeira, Mestre em Saúde da Família, Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE
CEP: 58068-050, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8041-374X>

^{VI} Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba
Faculdades de Enfermagem e a Medicina Nova Esperança.
CEP: 58032085, Joao Pessoa, Paraíba. Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3236-4605>

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a queda nas taxas de fecundidade e natalidade, aliada aos avanços das tecnologias em saúde voltadas para o diagnóstico, tratamento, prevenção e promoção à saúde contribuem para o progressivo aumento da expectativa de vida.¹

Segundo o relatório de 2015 da United Nations Population Division (ONU, 2015)², entre 2015 e 2030, o número de pessoas com mais de 60 anos deve crescer 56%, de 901 milhões para 1,4 bilhões, sendo que, por volta de 2050, a população global de idosos está projetada para mais que o dobro do ano de 2015, atingindo cerca de 2,1 bilhões.

Essa transição demográfica vem seguida de modificações no perfil epidemiológico do país, crescendo na proporção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que podem vir acompanhadas de disfunções e/ou algum nível de dependência.³ Conforme, estudo de Kuchemann⁴ o qual assinala que o avançar da idade, contribui no aumento da possibilidade de perda cognitiva, na alteração comportamental e emocional gradual, tornando necessária a pessoa idosa ser assistida por cuidador.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso consideram que o cuidado e a atenção ao idoso devem ser de responsabilidade da família, do Estado e da sociedade. As leis e medidas elaboradas pelo Estado têm por objetivos a proteção, fornecimento de subsídios que garantam a participação na comunidade, defesa da dignidade, bem-estar e garantia do direito à vida. No entanto, apesar do Estado prover alguns serviços básicos de saúde para essa população, ainda está sendo necessário realinhar as políticas públicas e o cuidado integrado. Pois, fatores como os socioeconômicos, a necessidade de cuidados especializados impulsiona para que o suporte familiar seja interrompido.⁵

Neste sentido, a instituição de longa permanência para idoso (ILPI) mostra-se como opção para a continuidade da assistência, devendo considerar a história de vida, buscar preservar a independência e autonomia para facilitar o idoso compreender o processo de institucionalização.^{6,7}

A ILPI é um serviço de ordem governamental ou não governamental destinado a domicílio coletivo para pessoas com ou sem suporte familiar. Durante a permanência nesse serviço, os residentes são acompanhados por uma equipe multidisciplinar, a qual busca potencializar a interação, o bem-estar e a saúde do idoso.¹

Conforme preconiza a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), as intervenções de saúde na ILPI também devem implementar uma abordagem multidisciplinar e multidimensional, considerando a relação entre os fatores físicos, psicológicos, espirituais, sociais e ambientais que influenciam na saúde, segurança, autonomia e independência do residente.³ Para esse fim, estudo realizado em Florianópolis-SC, Brasil, com 41 profissionais de saúde, em três ILPI's apontaram que a institucionalização contribui para organizar a rotina do idoso em relação a cuidados pré-estabelecidos, como o horário de alimentação, correta administração de medicamentos, higiene e sono, além da vivência em um ambiente organizado, seguro e com equipe multiprofissional atuante.¹⁴ No tocante ao cuidado multidimensional, diante das limitações cognitivas e psíquicas que muitas vezes são impostas pelo processo de envelhecimento, este deve ser planejado por meio de estratégias que visem contribuir para manter a saúde o máximo possível preservada, para que a socialização institucional seja efetiva. Para isso, estudos de uma revisão integrativa da literatura argumentam que as tecnologias educativas empregadas em ILPI devem abordar a necessidade de saúde, o cuidado e autocuidado de idosos, pois a educação em saúde é originária da interação de um saber técnico-científico resultante de investigações, aplicações de teorias e da experiência cotidiana dos profissionais com a população, como os idosos.⁸

Portanto, as tecnologias educativas são necessárias nos cenários da saúde por envolverem métodos, procedimentos, técnicas e práticas personalizadas para as condições específicas, podendo ser individualizada e grupal.⁸

Para tal, Beranger et al.¹³, remete que deve ser envolvido nesse contexto de cuidado, as tecnologias leves baseadas no aspecto relacional, com a oferta de uma escuta ativa, acolhedora, buscando estabelecer vínculo com o idoso; as leve-duras que articulam conhecimentos técnicos que associa a relacional e as práticas clínicas demandando sensibilidade e diálogo e, as tecnologias duras dizem respeito os saberes estruturados, como a clínica, a epidemiologia e outros conhecimentos técnico-científicos consolidados.

Sob esse ponto de vista, visando contribuir com a saúde dos idosos institucionalizados, as instituições de ensino superior privados têm assumido um papel importante por meio das atividades extensionistas, as quais aliam as concepções teóricas e práticas às necessidades do indivíduo. Com uma comunicação dialógica, onde os conhecimentos científicos e acadêmicos se comunicam com o saber da população, estabelecendo trocas e reconhecendo o fato de que ambos contribuem, são favorecidos e se enriquecem mutuamente.^{9,10}

Espera-se que essa vivência estimule a reflexão crítica sobre as múltiplas dimensões do envelhecimento, o funcionamento das políticas públicas vigentes e os desafios do cuidado em saúde, e que assim, tornem-se profissionais de saúde atentos, sensíveis e capacitados para instituir um cuidado integral e multidimensional, alinhando o aprendizado acadêmico e às metodologias vivenciadas nas práticas extensionista, fortalecendo o compromisso social entre universidade, a rede de cuidado à pessoa idosa e a política de extensão universitária.⁹

Desta forma, este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência de uma atividade de extensão universitária com idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para idosos, na cidade de João Pessoa-PB.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência descritivo, de uma prática extensionista educativa do curso de graduação de enfermagem da Faculdade Nova Esperança – FACENE. O relato de experiência descritivo visa apresentar um panorama geral do conhecimento existente sobre um tema, resumindo e sintetizando as principais informações encontradas na vivência.¹¹

A ação educativa foi proveniente do componente curricular Extensão Curricular em Práticas Integradoras em Enfermagem & Ensino/Serviço/Comunidade – IV, a qual foi desenvolvida em uma ILPI na cidade de João Pessoa – PB, no ano de 2025, no turno da manhã, por discentes da graduação do sexto período do curso de Enfermagem. A ação educativa teve com objetivo dialogar sobre as emoções que envolvem os idosos no dia a dia institucional. Tal prática teve duração de 2h e, foi supervisionada pela docente e enfermeira, responsável pelo componente curricular.

Utilizou-se a observação como técnica para o levantamento das informações do estudo. Foi escolhida essa técnica por ser eficaz de conhecer a realidade, com pouca intervenção do pesquisador e por envolver a percepção direta do evento, como também do comportamento dos participantes.¹¹

Atualmente, a instituição abriga 68 idosos, de ambos os sexos, com faixa etária superior a 60 anos. No dia da atividade participaram vinte (20) longevos. Os demais se encontravam fazendo fisioterapia, alguns dormindo, e outros tinham limitações que impossibilitavam a participação da atividade como: acamados e doença de Alzheimer.

A atividade educativa foi planejada por meio de dois (02) encontros presenciais em sala de aula. No primeiro realizaram-se leituras e reflexões de evidências científicas sobre experiências extensionistas com idosos institucionalizados. No segundo encontro uma roda de conversa sobre o local, a faixa etária envolvida, as condições de saúde dos idosos e chuva de ideias sobre a didática utilizada. De forma unânime, foi determinado um bingo, onde foi intitulado “Bingo das Emoções”, inspirado no filme *Divertidamente*.

A ação educativa teve início com os acadêmicos abordando sobre a alegria, raiva, medo, tristeza, nojo, ansiedade, inveja, vergonha e tédio. Cada estudante ficou responsável por caracterizar e apresentar uma dessas emoções, destacando sua função na vida humana e reforçando a importância de reconhecê-las e acolhê-las sem julgamento, principalmente na velhice — fase marcada, muitas vezes, por silenciamento emocional.

Após essa apresentação introdutória educativa, as cartelas foram entregues aos participantes. As mesmas eram ilustradas com as emoções apresentadas, o que facilitou a compreensão e o engajamento dos longevos.

O “Bingo das Emoções” foi sorteado de maneira tradicional, com uma caixa personalizada do filme, contendo os nomes das emoções em vez de números. À medida que uma emoção era sorteada, o discente responsável por ela retomava brevemente sua explicação e interagia com os idosos, incentivando-os a refletir sobre situações em que sentiram tal emoção e como lidaram com ela.

Ainda como forma de trabalhar as emoções, foram promovidas dinâmicas interativas com músicas de louvores, canções de Roberto Carlos a pedido dos idosos. Por último foi ofertado um lanche, acomodando o ambiente de forma leve, descontraído e alegre, aflorando a satisfação em todos os envolvidos.

Por ser um relato de experiência que envolve uma prática pedagógica utilizada em uma educação em saúde com o intuito exclusivo de educação e ensino-aprendizagem, é dispensado o registro no CEP, conforme a Resolução CNS nº 510 de 2016, art. 1º, inciso VIII.¹²

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bingo como estratégia para o desenvolvimento da ação educativa mostrou-se eficaz por proporcionar um ambiente divertido, facilitando o diálogo entre os participantes, estimulando a interação.

O acompanhamento das cartelas, a identificação das imagens, acredita-se que exigiu raciocínio e foco, estimulando a habilidade cognitiva, condição importante para o desempenho da autonomia e bem-estar.

Foi possível perceber que a atividade favoreceu não apenas o sentimento de pertencimento e acolhimento, mas também reforçou a importância dos espaços de convivência para a interação social, recreativa que contribuem para a manutenção das funções cognitivas. Sendo assim, acredita-se que o bingo se revelou como uma estratégia potente de tecnologia leve de cuidado no contexto do envelhecimento.

A experiência adquirida através da extensão universitária com idosos institucionalizados permitiu perceber que a extensão universitária desenvolvida por meio da educação em saúde utilizando tecnologias leves, é uma estratégia que agrega gerações, respeita as singularidades do envelhecimento, fortalece o entrosamento social, fatores que colaboram para envelhecer de forma saudável e ativa.¹⁴

Alguns estudos evidenciam que atividades lúdicas e interativas resgatam memória, viabilizam a construção de novos saberes, resgatando e valorizando a dignidade.¹⁵ Afinal, a memória preservada permite surgir recordações, ato importante para validar acontecimentos passados, constituindo uma oportunidade de ressignificação do processo de envelhecimento.¹⁶

Para desenvolver toda a atividade é importante destacar a importância do planejamento estratégico e do trabalho em equipe. Principalmente, quando se refere a enfatizar que toda ação educativa deve ser afetiva, empática, cautelosa, solidária, conjecturando a integralidade e a humanização do cuidado para garantir o bem-estar físico e emocional dos participantes.^{17,18} Dessa forma, saliente-se que o cuidado ultrapassa o aspecto técnico e valoriza o ser humano.¹⁸

A extensão universitária sensibiliza os profissionais e discentes sobre as necessidades específicas da população idosa, contribui para promover uma abordagem holística e incentiva à participação ativa dos idosos. Assim, se percebe que é uma ferramenta poderosa para garantir uma velhice mais saudável, digna e participativa, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e acolhedora.¹⁹

CONCLUSÃO

A vivência contribuiu não apenas para o fortalecimento das habilidades técnicas e científicas, mas, sobretudo, para a ampliação da percepção sobre a importância de um olhar integral, empático e sensível no processo de cuidar durante o processo de envelhecimento.

Ficou evidenciado que o ambiente institucional pode ser ressignificado por meio de ações que priorizam a humanização e o incentivo à autonomia. E, a extensão universitária se consolida por ser uma estratégia educativa que ultrapassa os muros acadêmicos, aproxima-se da realidade social, contribuindo para uma formação acadêmica comprometida e humanizada.

A experiência reafirma que pequenas ações, quando realizadas com afeto e intenção, são capazes de transformar a rotina institucional e promover um envelhecimento digno, ativo e saudável.

REFERÊNCIAS

1. Filho AES, Nascimento FGL, Carvalho AFM, Amorim DNP. Instituições de longa permanência para idosos: revisão integrativa. *Res Soc Dev*. 2022;11(15):e531111537573 [acesso em 25 abr. 2025]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365960318_Instituicoes_de_longa_permanencia_para_idosos_revisao_integrativa
2. Organização das Nações Unidas – ONU. *World Population Prospects. The 2015 Revision – Key Findings and Advance Tables*. Nova York: ONU; 2015.
3. Brasil. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. 2ª ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
4. Küchemann BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Soc Estado*. 2012;27(1):165-80 [acesso em 30 mai. 2025]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/wvhWcGgZ6NTbXLpbmkf3ThC/?format=pdf&lang=pt>
5. Rebêlo FL, Peixoto CVG, Lima JS, Silva CMA, Santos AIB. Avaliação e fatores associados à incapacidade funcional de idosos residentes em Instituições de longa permanência. *Conscientiae Saúde*. 2021;20(1):1-11 [acesso em 30 mai. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/conssaude.v20n1.18967>
6. da Silva HS, Gutierrez BAO. A Educação como instrumento de mudança na prestação de cuidados para idosos. *Educ Rev*. 2018;34(67):283-96 [acesso em 30 mai. 2025]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.54049>
7. Nunes OS, Gibbs CCM. A importância da família no cuidado para com a pessoa idosa. *Rev Fac Tecnol*. 2023;27(127) [acesso em 16 jun. 2025]. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-da-familia-no-cuidado-para-com-a-pessoa-idosa/>. DOI: 10.5281/zenodo.10032200
8. Lima AMC, Souza NVDO, Almeida PF, Andrade KBS, Costa CCP, Leite JL, et al. Tecnologias educacionais na promoção da saúde do idoso. *Enferm Foco*. 2020;11(4):87-94 [acesso em 16 jun. 2025]. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3657>
9. Mário FB, Santos MCS, Albuquerque AP, Gomes BL, Oliveira LS, Silva RM, et al. A extensão universitária no contexto do cuidado à pessoa idosa: desafios e contribuições. *Rev Extensão Saúde*. 2024;11(1):e112024011.
10. Beranger LM, Santos MS, Carvalho NMO, Sousa ALB, Moura NS. A importância da comunicação no cuidado ao idoso: perspectivas da tecnologia leve. *Rev Enferm Contemp*. 2024;13(1):e20241301.
11. Lourenço LFL, Santos SMA. Institucionalização de idosos e cuidado familiar: perspectivas de profissionais de instituições de longa permanência. *Cogitare Enferm*. 2021;26:e69459 [acesso em 25 mar. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.69459>
12. Porto de Freitas M, Cassol Carbello E. Atividades de resgate de memórias e sua contribuição para a valorização da dignidade de idosos institucionalizados. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2023;26(2):e220189.
13. Lenzi L, Moura MA. Ressignificando o envelhecimento: o papel da memória e da identidade. *Rev Kairós Gerontol*. 2021;24(1):55-72.
14. Santos TC, Cabral KB. Humanização e cuidados de enfermagem na saúde da pessoa idosa. *Rev Multidisc Nordeste Mineiro*. 2022 [acesso em 16 abr. 2025]. Disponível em: <https://revistanordestemultidisciplinar.com.br>

15. Santos MS, Pereira JC. O impacto da institucionalização de idosos no contexto familiar e social. Rev Interdiscip Saúde. 2020;28:134 [acesso em 26 mar. 2025]. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_134_2020.pdf
16. Oliveira J. Extensão universitária e promoção da saúde na terceira idade. Rev Ext Univ. 2019;15(2):78-85.